



Folha de

SÃO PEDRO

Arquidiocese de São Salvador da Bahia
PARÓQUIA DE SÃO PEDRO
— Criada em 1679 —



ANO XXIX - N.º 07 - Julho de 2021
Salvador - Bahia

Distribuição Gratuita

DÍZIMO PARA CELEBRAR, EVANGELIZAR E PARTILHAR

Padre Aderbal Galvão de Sousa

A nossa Arquidiocese dedica o mês de julho para a animação anual de evangelização da Pastoral do Dízimo. Em consonância com as orientações da Assembleia Arquidiocesana/2019, a Pastoral do Dízimo da nossa Arquidiocese volta-se ao trabalho com base nas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil – que apresenta os quatro pilares da evangelização, a saber: o Pilar da Palavra, que aborda a iniciação à vida cristã e a animação bíblica da vida e da pastoral; o Pilar do Pão, que visa o trabalho em liturgia e a espiritualidade; o Pilar da Caridade, que nos convida ao serviço e à vida plena; e, por fim, o Pilar da Ação Missionária, que nos convida ao estado permanente de missão.

Neste ano, a Pastoral do Dízimo arquidiocesana nos propõe refletir sobre o tema: “Dízimo para Celebrar, Evangelizar e Partilhar”, fruto da proposta do Pilar do Pão, no qual o vínculo Eucarístico nos suscita a partilha em comunhão com o Corpo e Sangue de Cristo. Com esse tema, a Pastoral busca resgatar a centralidade do domingo como o Dia do Senhor por meio da Liturgia Dominical (Missa ou Liturgia da Palavra), proporcionando o encontro das pessoas na comunidade, onde

elas consigam ressignificar o sentido da vida, da vivência comunitária, da participação sistemática e periódica na devolução do dízimo, nutridos pelo pão, pela misericórdia, pela oração e pela piedade.

A Pastoral do Dízimo preparou um subsídio para ajudar a refletir sobre o tema proposto. O subsídio traz orientações práticas que podem contribuir com as paróquias, capelarias e santuários, objetivando avançar na compreensão sobre o dízimo, como ser Igreja na sustentação e na missão, conforme orientação das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora para este ano, baseada no Pilar do Pão, visto que não pode faltar a consciência de comunidade eclesial missionária como casa de oração. O

acesso ao subsídio pode

ser feito através do site da nossa Paróquia (www.pariquiasaopedro.org).

Desejo aos paroquianos de São Pedro e leitores do Folha que possam bem aproveitar do subsídio, formando pequenos grupos com os membros da comunidade para partilhar e refletir sobre o tema, o que pode ser feito de maneira virtual devido à pandemia da Covid-19.



O que precisamos aprender com a pandemia? Leia artigo de Dom Sérgio da Rocha na página 4

Grupo de Jovens “Amigos pela Fé” promove “Forró do Pedro” virtual. Página 5

Paróquia e paroquianos homenageiam seu Padroeiro. Páginas 6 e 7

ORAÇÃO EM TEMPO DE PANDEMIA

Zélia Vianna
zelia.vianna@yahoo.com.br

Há cerca de um ano e meio, um minúsculo e potente vírus denominado coronavírus desembarcou no Brasil. Não era um castigo de Deus como ainda querem alguns porque Deus não castiga. Uma vez instalada, a Covid-19 alastrou-se rapidamente por conta principalmente de uma questionável política de saúde praticada no país. Hoje, a nação brasileira, que, segundo a maioria dos estudiosos, poderia ter poupado a vida de milhares de pessoas, chora a morte de mais de 500 mil filhos, vítimas do coronavírus. Apesar do grande passo dado pela ciência com a fabricação de vacinas e uso de medidas sanitárias e isolamento, ainda não temos respostas para tudo. Mas algo inusitado aconteceu. A Covid-19 fez-nos descer do pedestal de nossa autossuficiência, mostrou-nos o quão somos frágeis e precisamos uns dos outros, sobretudo de Deus. Nunca as pessoas oraram tanto como nesses meses, pedindo a Deus o fim da pandemia.

Havia acabado de refletir sobre tudo isso quando um dos meus bisnetos, de 3 anos de idade, aproximou-se de mim e pediu: “Bisa, tire os óculos para brincar comigo”. Fiquei curiosa porque não era a primeira vez que ele me fazia esse pedido. Perguntei se me achava feia de óculos e a resposta foi surpreendente: “É porque eu não gosto que você olhe 'de óculos', mas 'de olhos'”. A resposta de Luca ecoou profundamente em meu coração e a vontade que senti à noite de meditar sobre a Oração foi para mim, mais uma vez, a confirmação que Deus nos fala de muitas maneiras – e está sempre nos falando –, basta que abramos os ouvidos para ouvi-Lo.

Porque entendo que, além de ser um dos momentos mais preciosos que temos na vida, a oração é uma prática essencial na caminhada do cristão, vez que o espírito necessita dela como o corpo precisa de ar. E também porque a experiência foi realmente gratificante, proporcionou-me uma grande alegria e me fez muito bem, decidi partilhá-la um pouco com os leitores e amigos do Folha de São Pedro.

Embora, na oração, haja espaço para a gratidão, o louvor, a adoração, as queixas e súplicas, ela é essencialmente encontro pessoal e amoroso, conversa íntima e prazerosa com o Deus que nos criou à sua imagem e

semelhança. Intimidade e confiança são elementos presentes e indispensáveis na verdadeira oração. Afinal, falamos com um Deus que é Pai, um pai amoroso que cuida de nós como da *pupila dos olhos e nos guarda à sombra de suas asas* (Sl 17,8); um Pai que deseja ardentemente fazer parte da caminhada de nossa vida e que nos ama com um amor maior do que o maior amor do mundo, que é o amor de mãe: *Ainda que uma mãe se esqueça do filho de suas entranhas eu não me esquecerei de ti* (Is 49,15).

Oração não é monólogo. É diálogo, estrada de mão dupla. Quando a oração se transforma num monólogo, ela se torna vazia e ineficaz por mais eloquente e bonita que possa ser. Oração é voz, mas é também silêncio. O importante é que nos coloquemos diante do Pai confi-

antes, sem medos, sem subterfúgios, sem óculos, mas de corpo inteiro, olhos nos olhos. Rezamos bem não quando falamos mais e mais bonito, mas quando somos capazes de parar para ouvir o quanto Deus deseja que nos sintamos e quer que sejamos felizes.

Deus responde sempre às nossas orações. Nem sempre, porém, o que queremos ou como queremos. Nesse caso, como só Ele sabe o que é melhor para nós, o melhor caminho não é

questionar, mas agradecer, como ensina Lucas: *Qual dentre vós é o pai que, se o filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra? Ou, se pedir um peixe, lhe dará em lugar de peixe uma cobra? Ou, se lhe pedir um ovo, lhe dará um escorpião? Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais o Pai celestial dará o Espírito Santo àqueles que lho pedirem* (Lc 11,11–13).

Oração é Compromisso. O nosso amém não é uma palavra solta. Significa eu entendo, eu aceito, estou de acordo, eu me comprometo. São João diz, em uma de suas cartas, que quem conhece Deus, quem O ouve, sabe o que Ele quer, mas não cumpre, é um mentiroso. (Cf. 1Jo 2, 4–5). Esse é um compromisso que deve refletir-se em nossa vida pessoal e comunitária, na luta por um mundo mais justo e fraterno. Não nos esqueçamos que Deus não pode ser explicado ou definido e que o nosso testemunho de vida é a melhor maneira de torná-Lo mais conhecido, louvado e amado no mundo.



CATEQUESE EUCARÍSTICA

A EUCARISTIA NOS ENSINOS DE SANTO AGOSTINHO

Jorge Ricardo Valois

Instagram: @ide.anunciar

No mês passado, refletimos acerca dos ensinamentos sobre a Eucaristia de alguns Padres Latinos, como Tertuliano e Santo Ambrósio. Nesta edição, queremos dar destaque a um dos mais importantes Padres Latinos: Santo Agostinho. Ele foi bispo da cidade africana de Hipona e morreu no ano 430 de nossa era. Ele também foi proclamado Doutor da Igreja por causa dos seus inúmeros e profundos ensinamentos, entre os quais muitas pregações e catequeses.

Mais uma vez destacamos que, quando falamos de Padres aqui, não nos estamos referindo a sacerdotes, presbíteros ou ministros ordenados. Mas, Padres no sentido de Pais, porque foram homens, que, pelo seu ensino e doutrina, foram bases sólidas para a estruturação e aprofundamento da fé da Igreja. Assim, não necessariamente eram ministros ordenados, apesar de a maioria sê-lo. De fato, temos alguns leigos, como São Justino, que é considerado um Padre da Igreja, por seus ensinamentos e doutrina, apesar de não ter sido ordenado sacerdote.

Para falar da Eucaristia, Agostinho destaca duas coisas:

o seu simbolismo real e a dimensão eclesiológica da Eucaristia. De fato, para o Doutor de Hipona, a Eucaristia é, de fato, o Corpo e o Sangue de Cristo, mas também é sinal, figura e sacramento do mesmo Corpo e Sangue:

Esse pão que vedes no altar, santificado pela Palavra de Deus, é o Corpo de Cristo. Esse cálice, ou melhor, o que contém nesse cálice, é o Sangue de Cristo. Nessa forma, quis Nosso Senhor Jesus Cristo deixar-nos seu Corpo e Sangue, que derramou por nós, em remissão dos nossos pecados. (Sermão 227)

Para Agostinho, a Eucaristia é símbolo real da presença de Cristo. Não é apenas uma representação figurativa ou um teatro. Realismo e presença são entendidos de modo operativo e dinâmico, pois

supõem a acolhida pela fé (“crede e comereis”), mas também a ação operante da graça (“vós sereis o que comungastes”).

Além disso, a grande originalidade de Santo Agostinho é a sua doutrina sobre a Eucaristia como sacramento do Cristo total (cabeça e membros), sinal da unidade e da comunhão da Igreja. Para o santo, o verdadeiro fruto da Eucaristia é a união dos irmãos com Cristo, pois esse sacramento não apenas representa a Cristo, mas também a Igreja, por isso, pode ser chamado de sacramento da caridade e da unidade. Dessa maneira, ao comungar do mesmo Corpo, somos chamados também à reconciliação e ao perdão mútuo.

Se quereis entender o que é o Corpo de Cristo, escutai o Apóstolo. Vede o que diz aos fiéis: vós sois o Corpo de Cristo e seus membros (1Cor 12,27). Se, pois, vós sois o corpo e os membros de Cristo, o que está sobre a santa mesa é um símbolo de vós mesmos, e o que recebeis é mistério de vós mesmos. (Sermão 227)

Agostinho também nos ensina que a Eucaristia é a memória do sacrifício de

Cristo, de sua Páscoa redentora, e do sacrifício que a Igreja lhe oferece. Além disso, vê a Eucaristia como renovação da vida cristã pessoal e eclesial, já que nela estão implicadas a fé, a esperança e a caridade e, por meio da Eucaristia, edifica-se o corpo da Igreja.

Por último e não menos importante: Santo Agostinho ainda destaca a dimensão escatológica da Eucaristia, pois é um sacramento do Reino de Deus, que chegará ao seu cume na *ressurreição do último dia* (Jo 11,24). De fato, em cada celebração da Missa, como Igreja, Esposa de Cristo, fazemos presente o memorial da vinda gloriosa do Senhor e não cessamos de repetir com o Apocalipse: *O Espírito e a Esposa dizem: Vem! Que aquele que ouve diga também: Vem! Amém! Vem, Senhor Jesus!* (Ap. 22,17.20).



APRENDENDO COM A PANDEMIA

Cardeal Dom Sergio da Rocha
Arcebispo de São Salvador da Bahia, Primaz do Brasil

Temos muito a aprender com a pandemia que tem trazido tanto sofrimento à humanidade. É cedo para elencar lições completas ou achar que já não temos mais a aprender. O aprendizado continua no campo científico, nas relações humanas e na vida social, desafiando a dar passos. Tem sido grande o progresso científico com um conhecimento maior do vírus e a produção de vacinas em tempo recorde. Porém, a humanidade tem ocasião para aprender e crescer na vivência da corresponsabilidade pela vida e pela saúde, para rever e aprofundar padrões de comportamento que não condizem com a dignidade humana e que geram injustiças e morte. As vacinas contra a Covid-19 trazem esperança de superação e vida nova. Infelizmente, há outros “vírus” que continuam a se espalhar e a exigir a atenção e os esforços de todos, pois também contagiam, provocando sofrimento e morte. Podem ser citados, com particular preocupação, a agressividade e as *fake news*, que não podem se instalar como algo normal no cotidiano das pessoas e nos noticiários. A superação desses “vírus” exige o empenho de cada um e a ação decidida das instituições. As redes sociais não devem disseminar o vírus do ódio ou da mentira, mas favorecer o respeito fraterno, a esperança e a paz, tão necessários nesse tempo sofrido.

A pandemia tem sido um período especial para refletir sobre o sentido e os rumos dados à própria vida e à vida

social. As medidas sanitárias estabelecidas nos obrigam a olhar para o outro sem fronteiras, a nos sentir mais responsáveis pelo próximo. O planeta, tão grande, parece ficar pequeno com o vírus que se difunde atingindo a todos, especialmente os mais vulneráveis. A casa parece estreitar-se. Os laços que nos unem parecem mais fortes, ainda que sejam muitas vezes negados ou fragilizados por tantas situações de exclusão. Apesar das resistências, é motivo de esperança ver tantas pessoas assumirem medidas restritivas que exigem tantos sacrifícios. O cuidado da vida e da saúde necessita ser compartilhado com responsabilidade, sobretudo num cenário de agravamento da pandemia. Em meio a tanto sofrimento, necessitamos reconhecer, com gratidão e louvor, o coração generoso que move tantas mãos estendidas para cuidar, partilhar e consolar. São inúmeras as iniciativas de solidariedade, de serviço e de partilha voltadas para os doentes, pobres e fragilizados. Não nos podemos cansar da caridade, nem desistir da solidariedade.

No cuidado de si e do outro, é fundamental o cultivo da espiritualidade, especialmente, em momentos de crise. Orar e meditar fazendo a experiência do amor de Deus é fonte de serenidade e de esperança, sustento para a vivência do amor solidário. Nesse tempo de pandemia, nós podemos aprender a conjugar mais os verbos orar, amar e servir.

CONVERSANDO SOBRE SAÚDE

ENVELHECIMENTO E QUALIDADE DE VIDA

Dr. Getúlio Tanajura Machado
getulio.tanajura@gmail.com - tel. 71-3328-5633

Do ponto de vista fisiológico, o envelhecimento é caracterizado por uma limitação da capacidade de cada sistema em manter o equilíbrio do organismo, que sofre influência de fatores genéticos, do meio ambiente e dos fatores de risco. Considera-se risco todo evento que se configure como obstáculo que potencializa a vulnerabilidade da pessoa a resultados negativos para sua vida. Os fatores de risco podem ser considerados individuais (sexo, raça, doenças crônicas, etc.) e do meio externo, influências negativas do ambiente em que se vive (risco de quedas, isolamento social, condições sociais, etc.).

O envelhecimento humano também está relacionado com a perda da massa óssea, que predispõe à osteoporose e fraturas; à elevação da pressão arterial, com maior chance para cardiopatia isquêmica e acidente vascular cerebral; à resistência periférica a insulina, levando ao diabetes mellitus; às alterações do sistema

imune, predispondo ao aparecimento de infecções, enfermidades autoimunes e alguns tipos de tumores. Além disso, com o decorrer da idade, ocorrem perdas psicológicas (em nível de memória, de inteligência fluida, entre outras) e perdas sociais (aposentadoria, falecimento de amigos e familiares, diminuição de apoio social), que repercutem negativamente em termos de manifestação e prognóstico de enfermidades, particularmente naquelas de caráter crônico.

O envelhecimento não saudável está relacionado a elevados custos de saúde, maiores demandas de consultas e internações hospitalares prolongadas. Na promoção da saúde dos idosos, é preciso levar em conta a educação da população em geral nos fatores de risco passíveis de prevenção e a adoção de medidas de melhoramento de condições sociais, previdenciárias e sanitárias.

COMUNIDADE EM AÇÃO

LIVE: RELEMBRANDO O FORRÓ DO PEDRO

Grupo de Jovens da Paróquia “Amigos pela Fé”

Diante da situação pandêmica que estamos vivenciando, pelo segundo ano consecutivo, o “Forró do Pedro” (evento junino realizado há vários anos na nossa Paróquia) não pôde ser realizado presencialmente, como de costume.

Visando um resgate desse momento, o Grupo de Jovens da Paróquia “Amigos pela Fé” teve a iniciativa de conectar toda a Paróquia on-line, organizando uma *live* pelo Google Meet, no último dia 26 de junho. É isso mesmo! O Forró do Pedro ocorreu no formato virtual, cada um participou em sua casa, muitos se caracterizaram com roupas típicas para a ocasião e doaram os seus mais belos sorrisos.

O seminarista da nossa Paróquia, Jorge Ricardo Valois, foi convidado para falar sobre o nosso padroeiro São Pedro. Com conhecimento e sensibilidade, Jorge nos ajudou a mergulhar em “águas profundas”, abordando toda trajetória da vida de São Pedro e do seu apóstolado. Para cantar e encantar essa bela noite, contamos também com a participação de Heloisa Pires.

Saudade? “Não tem comprimido para aliviá-la”, mas foi possível senti-la de uma forma diferente, através das lembranças e da retrospectiva com as fotos dos forrós anteriores, que emocionaram e fizeram os paroquianos relembrem momentos incríveis. Tudo isso através de um lindo vídeo elaborado pelos jovens, contendo o texto do cordel “Definição de Saudade”, do poeta Bráulio Bessa: “Eu já vi muitos poetas falando sobre saudade, da dor que a danada causa e de sua crueldade. Meu resumo é mais miúdo: é a lembrança de tudo que faz falta de verdade. Quem tem um pé de saudade no vaso do cora-



ção adubado de lembrança, regado de solidão, vê a raiz se espalhar sem conseguir respirar, pois vai bater no pulmão. Saudade é uma inquilina que aluga nossa mente sem contrato de aluguel, sem nos pagar mensalmente. E ligeiro se revela que a gente mora nela e ela mora na gente. A saudade se espalha na alma

feito alergia, quanto mais a gente coça parece até que dá cria. Uma doença comum que atinge qualquer um que já foi feliz um dia! Há quem viva nesta vida poupando tudo que tem, se preocupando em deixar carro, casa ou outro bem. Mas lhe digo uma verdade: bom mesmo é deixar saudade no coração de alguém. Já vi muita evolução pro bem da humanidade, vi cientistas curando tudo que é enfermidade. Mas até hoje eu duvido inventar um comprimido pra aliviar a saudade. Por mais que seja cruel, não age com preconceito, pelo menos nesse ponto admiro o seu conceito baseado em igualdade: tem um tipo de saudade pra todo tipo de peito. Se abrir um coração e revirar pelo avesso, tem o mapa de um tesouro que ninguém conhece o preço: tem rua, bairro e cidade, afinal toda saudade tem um nome e um endereço”.

A jovem Vanessa Amanda declamou esse texto e acrescentou no final: “Sorrisos, aquele papo solto, muita música; este ano ficará registrado para sempre em nossa memória. Estamos impossibilitados de nos abraçar, mas pudemos manter viva a tradição e com corações unidos. Com fé em Deus e a intercessão de Maria, ano que vem retornaremos a nossa programação, será um reencontro de muitos beijos e abraços e um sorriso escancarado que vão compor o nosso novo São João! Viva a São Pedro!!!”.

BAZAR DA SOLIDARIEDADE

Brechó: Igreja Nossa Senhora do Rosário
Av. Sete de Setembro, 819.

Bazares: Igreja Nossa Senhora da Conceição da Lapa - Av. Joana Angélica, 41,
e Igreja Senhor Bom Jesus dos Aflitos
Largo dos Aflitos, s/n.

Informações pelo telefone: 2137-8666

COMUNIDADE EM AÇÃO

CELEBRAÇÕES PELO NOSSO PADROEIRO SÃO PEDRO

COMO SÃO PEDRO, PROPAGUEMOS A FÉ

Maria Alcina Pipolo



“No dia de hoje, rezemos pelo Papa, pela sua missão, pelo seu trabalho, por toda a Igreja; peçamos que, a exemplo de São Pedro e São Paulo, mantenhamo-nos fiéis, professando sem cessar a nossa fé; estejamos certos de que, unidos na Igreja, as consolações de Deus são sempre muito maiores e mais fortes que as perseguições do mundo”. Esta foi a conclamação feita pelo Bispo Auxiliar da Arquidiocese de São Salvador, Dom Marco Eugênio Galvão, ao rezar a missa das 9h30, na Igreja Matriz de São Pedro, no último dia 29 de junho, durante as celebrações pelo Dia do Padroeiro São Pedro. Mais tarde, na missa das 17 horas, o pároco de São Pedro, padre Aderbal Galvão de Sousa, pediu que os fiéis tenham a mesma certeza que Pedro teve ao ser libertado da prisão: “Nós não estamos sozinhos. Apesar deste momento de tantas incertezas, angústias e medo – medo da violência, da Covid-19 e do futuro –, temos que manter nossa fé e nossa certeza de que Deus está conosco”.

Este ano, tal como o ano passado, a Paróquia e os paróquianos celebraram o Padroeiro com fé e fervor, mas sem aglomerações, respeitando as determinações sanitárias impostas pela pandemia da Covid-19. O tríduo preparatório foi realizado durante as missas rezadas nos dias 26, 27 e 28 de junho. No dia 29 – consagrado aos apóstolos Pedro e Paulo –, foram celebradas oito missas ao longo do dia. Toda a programação ocorreu na Igreja Matriz, com presença restrita de público (a ocupação dos bancos se deu por ordem de chegada), distanciamento social e uso obrigatório de máscara. A barca de São Pedro com a imagem do Padroeiro e a imagem de São Paulo foram colocadas fora do templo para que os fiéis pudessem rezar sem promover aglomerações. No dia 29, os sinos festivos tocaram antes da primeira missa, das 7h, rezada na intenção do Papa Francisco. Seguiram-se as missas das 8h, 9h30, 11h, 12h, 13h30, 15h e 17h, celebradas pelo Bispo



COMUNIDADE EM AÇÃO



Auxiliar, pelo pároco e pelos padres Áureo José Sampaio, Elmo Andrade, Fernando Leal, Thierry Bierlaire, além dos diáconos Joaquim Chagas e Lourival Almeida.

Durante sua homília, Dom Marco Eugênio recomendou que, “tal como os apóstolos Pedro e Paulo, temos que servir ao Reino de Deus sem nenhum interesse, sem esperar nenhuma recompensa. O serviço a Deus tem que ser totalmente gratuito porque já é devolução a Deus do que dEle recebemos”. O Bispo Auxiliar e o pároco de São Pedro refletiram, nas suas respectivas homílias, sobre o belo trecho do Evangelho de São Marcos (16,13-20), no qual Jesus pergunta aos discípulos: 'O que as pessoas dizem a respeito de mim?', obtendo variadas respostas, e, em seguida, perguntando-lhes: 'E vós quem dizeis que eu sou?'

“Essa é a pergunta que mais interessava a Jesus naquele momento, é a pergunta que continua ecoando em todos os tempos e chega também aos nossos ouvidos hoje. É como se Jesus dissesse: Tudo bem, aí está o que os outros dizem de mim. Mas não me importa o que eles estão dizendo. O que eu gostaria mesmo de saber é o que vocês pensam de mim, é o que você, que veio hoje celebrar a festa de Pedro e Paulo, você que está conosco nesse momento, é a mim e a

você que Jesus está se dirigindo e nos questionando: Quem sou eu para você?”, indagou padre Aderbal.

'Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo', responde Pedro – resposta que faz Jesus chamar Pedro de 'bem-aventurado': “Feliz é você, Pedro, não pela sua pessoa, mas pelo que o Pai é capaz de fazer e apresentar por meio de você, isto é, a verdadeira fé. Essa é a missão da Igreja: garantir a fé, ser instrumento nas mãos do Pai para professar constantemente, diante dos homens, que Jesus Cristo é o Senhor. O Evangelho nos ensina que a verdade da fé não é aquilo que eu sei sobre Deus, mas aquilo que eu recebo o Pai por meio da Igreja”, acentuou o Bispo Auxiliar. Padre Aderbal complementou: “Diante da bela confissão de fé de Pedro, Jesus lhe dá autoridade, confia a Pedro a continuidade da Sua missão, no Espírito e sob o Espírito, de dar continuidade a Igreja. Por isso nós reconhecemos Pedro como o primeiro Papa, o pai da Igreja, o pai da nossa fé”, ressaltou padre Aderbal. Os sacerdotes que celebraram as outras missas também refletiram com os fiéis sobre a mensagem das leituras do dia.



COMUNIDADE EM AÇÃO

FERIADO DA INDEPENDÊNCIA DA BAHIA: 2 de julho. As igrejas de São Pedro, Nossa Senhora do Rosário, Nossa Senhora da Conceição da Lapa e Senhor Bom Jesus dos Aflitos estarão fechadas.

HORA SANTA E MISSA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS: 9 de julho. Hora Santa às 9h e missa às 10h, na Igreja de São Pedro.

DIAS DE SÃO BENTO: 11 de julho.

DIAS DE NOSSA SENHORA DO CARMO: 16 de julho.

MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS PELOS

DOADORES DO BAZAR PAROQUIAL: 18 de julho, às 7h30, 9h30 e 11h30, na Igreja de São Pedro.

DIA INTERNACIONAL DA AMIZADE: 20 de julho.

ANIVERSÁRIO DE NASCIMENTO DE PADRE ELMO ANDRADE: 24 de julho.

MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS PELOS DIZIMISTAS DA PARÓQUIA: 25 de julho, às 7h30, 9h30 e 11h30, na Igreja de São Pedro.

DIA DE SANT'ANA E SÃO JOAQUIM – DIAS DOS AVÓS: 26 de julho.

AGENDA DE AGOSTO

04: Dia de São João Maria Vianney – Dia dos Padres;
06: Transfiguração do Senhor – Festa do Bom Jesus dos Aflitos;
08: Dia de São Domingos de Gusmão;
08: Dia dos Pais;
10: Dia de São Lourenço – Dia dos Diáconos;
11: Dia de Santa Clara – Dia dos Advogados;

13: Dia de Santa Dulce dos Pobres;
15: Festa da Assunção de Nossa Senhora;
15: Missa em Ação de Graças pelos doadores do Bazar;
22: Missa em Ação de Graças pelos dizimistas da Paróquia;
27: Dia de Santa Mônica;
31: Dia de São Raimundo Nonato.

HORÁRIOS DE MISSAS

Igreja Matriz de São Pedro:

Domingo: às 7h30, 9h30 e 11h30;
de segunda-feira a sábado: 8h, 10h, 12h, 15h e 17h.

Igreja Nossa Senhora da Conceição da Lapa:

De segunda a sexta-feira: às 18h.

Igreja Nossa Senhora do Rosário:

De segunda a sexta-feira: às 9h.

Atividades na Igreja Senhor Bom Jesus dos Aflitos:

Oração do Ofício das Almas: segunda-feira, às 14h;

Oração do Terço da Misericórdia: segunda, quinta e sexta-feira, às 14h30;

Celebração da Palavra: segunda e sexta-feira, às 15h;

Oração do Terço e Adoração ao Santíssimo Sacramento, terça-feira, às 14h30.

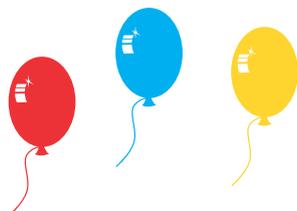
Durante o período da pandemia da Covid-19, caso não possa sair de casa, você pode continuar contribuindo com nosso trabalho paroquial, através de depósito no Banco Bradesco, agência 7125, conta corrente 156558-3. Titular: Arquidiocese de São Salvador da Bahia. CNPJ: 15.257.983/0039 –96. CHAVE PIX: 15257983003996.

ANIVERSARIANTES DO MÊS

A você, meu irmão, minha irmã, que assume esta Paróquia como dizimista e se compromete com o trabalho pastoral, parabéns! Como presente do seu aniversário, a comunidade paroquial estará unida a você, seus amigos e familiares, nesse dia tão especial, para celebrar esta data.

Venha participar, nesse dia, da Santa Missa, às 8h, na Igreja de São Pedro.

Caso a data seja no domingo ou Dia Santo, a missa começa às 7h30.



- 01-M.ª CATARINA SCHAUN
 02-ADRIANA BARBOSA DOS SANTOS
 02-DANIEL JOSÉ DE SOUZA JÚNIOR
 02-MARTINIANO SANTOS SOUZA
 02-PAULO SÉRGIO SANDE ANDRÉ
 02-VALDOMIRA ARAÚJO DE SOUSA
 03-VALDELICE CRUZ DE OLIVEIRA
 04-ROZÂNGELA MOTA TEIXEIRA
 04-VALMIRA SIMÕES VIEIRA
 05-CLÁUDIO ROBERTO VITTI
 05-GILDETE GOMES DE ARAÚJO
 05-OLIVAL FERREIRA DA SILVA
 06-ELISABETE PEREIRA COSTA
 06-OSVALDO DA CONCEIÇÃO FILHO
 07-ANA CLÁUDIA G. SANTOS PETERSEN
 07-JACIR BATISTA DE CERQUEIRA
 07-NEI UZÉDA NUNES
 07-VINÍCIUS B. BORGES DE OLIVEIRA
 08-ANTÔNIO LUÍS DOS SANTOS
 08-CARLA CÍNTIA PINHEIRO BISPO
 08-FÁTIMA MARIA CAMPOS DE OLIVEIRA
 09-CLÁUDIO CHÉ DE MEDEIROS
 09-M.ª SELMA LOPES DA SILVA
 09-RAIONILDA PAULANERY
 09-VERA LÚCIA S. FERREIRA DA SILVA
 10-EDNARITA DOS SANTOS PEREIRA
 10-JOSÉ ALVES SILVEIRA
 10-PEDRO SOUSA MACEDO
 12-JOSEVAL DE SOUZA BRAGA
 12-M.ª ARIÇUZETE DA CRUZ
 12-M.ª LUIZA BITENCOURT PASSOS
 13-SANDRA MARIA DE SOUSA COSTA
 13-VANILDA OLIVEIRA DOS SANTOS
 14-AGNALDO DE JESUS NASCIMENTO
 14-CARMEN SILVA DE JESUS
 15-GILNEIA CRISTINA BARROS SANTIAGO
 16-JACINETE DE SOUZA ROSARIO
 16-JESSÉ ALVES LOPES FILHO
 16-M.ª DO CARMO FREIRE DE ARAÚJO
 17-EDNA ALVES CHAGAS VELOSO
 17-WALDELICE SANTOS DE CARVALHO
 18-ALTAMIRA MARIA MACEDO
 18-IZABEL DE JESUS VIEIRA
 18-JUPIRA ALVES DOS SANTOS
 18-RAIMUNDO FLAVIANO ACÁCIO
 19-ÂNGELA CALDAS RIBEIRO
 19-M.ª NEIDE C. PETROLA GONÇALVES
 19-MARGARIDA CARDOSO DE MATOS
 20-ANGÉLICA MARIA DA SILVA VALE
 20-DIVA SEIXAS DE LUCENA
 20-IARA DOS SANTOS GOIS
 20-JOSÉ CÉSAR DA CRUZ TRINDADE
 20-M.ª LÚCIA DE ARAÚJO VIEIRA
 20-ZÉLIA PIRES DE CARVALHO
 21-IVONETE BEZERRA LIMA
 21-LENIRA NUNES MACIEL
 21-TÂNIA GONÇALVES SILVA
 21-VANDERLEIA MACHADO SPÍNOLA
 22-BENEDITA FIRMO DE JESUS
 22-M.ª PALHETA DE OLIVEIRA
 23-ANAÍDE PURIFICAÇÃO DOS SANTOS
 23-CLEMENTINA TAVARES RODRIGUES
 23-IVONE SANTA ROSA
 23-MOISÉS NASCIMENTO DOS SANTOS
 24-CATARINE CAMPOS ANDRADE
 24-GLAYDE PITTA SILVA
 24-JALERSON CARLOS SANTOS DA CRUZ
 24-M.ª DA CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA QUADROS
 24-MARINALVA ALVES DOS SANTOS
 24-NATHALIA SILVA MENEZES
 25-HELVÉCIO BARBOSA DA CUNHA
 25-JOELMA PEREIRA DANTAS
 25-SÔNIA CRISTINA SANTOS MASCARENHAS
 26-ANA MARIA ANDRADE BARRETO
 26-JOSEFA SOUZA DOS SANTOS
 27-ANTÔNIA SEVERINA DA SILVA
 27-CORAMARIA DE OLIVEIRA TRINDADE
 27-EVANIA NERY LIMA
 27-GUSTAVO RESENDE SOUZA
 27-M.ª DA GLÓRIA CARDOSO DE MELO
 27-VONILCE MARQUES CONCEIÇÃO
 28-ANA LÚCIA DE JESUS ARAÚJO
 28-ANATÁLIA CONCEIÇÃO DE O. SANTOS
 28-INE NASCIMENTO DA SILVA
 28-JANETE VIEIRA SANTOS PORTELA
 28-M.ª DE LOURDES BATISTA DE SOUZA
 29-EUNICE DE ALMEIDA FREIRE
 29-LETÍCIA SANTOS DA COSTA
 29-RAIMUNDO ROGÉRIO DO SACRAMENTO
 31-M.ª JUSCÉLIA DOS SANTOS QUEIROZ

PARÓQUIA DE SÃO PEDRO MOVIMENTO FINANCEIRO MAIO/2021

RECEITAS

Dízimos	38.895,00
Espórtulas de missas	11.012,00
Taxa de batizados	80,00
Taxa de certidões	70,00
Coletas ordinárias	7.453,10
Donativos	2.000,00
Rendimentos do Bazar	15.504,00
Rendimentos do restaurante	1.781,00
Rendimento do Santo Café	141,90
Aluguéis	1.660,00
TOTAL	78.597,00

DESPESAS

Despesas Administrativas

Repasse à Cúria	4.876,00
Ajuda à Casa do Clero	50,00
Côngrua	3.000,00
Tarifas bancárias	295,10

Despesas com pessoal

Salários e férias	24.459,47
Encargos sociais	11.764,55
Vale refeição	7.050,84
Vale transporte	2.587,20
Assistência odontológica	321,20
Seguro de vida de funcionários	166,32

Despesas Pastorais

Assistência pastoral	2.200,00
Assistência Social	2.700,00

Serviços e utilidades

Água e esgoto	814,62
Energia elétrica	2.401,47
Telefonia	506,30
Manutenção de site e programa SGCP ..	141,00
Seguros de veículos	1.119,22
Combustível	400,00
Serviços contábeis	775,00

Manutenção e conservação

TOTAL	68.606,98
SALDO DO MÊS	9.990,02

ENTENDENDO O DÍZIMO

O dízimo nos possibilita externar de forma concreta o nosso amor a Deus e aos irmãos.

Informativo da Paróquia de São Pedro – Arquidiocese de São Salvador da Bahia

Praça da Piedade, 11 – CEP 40.060-300 – Salvador – Bahia – Brasil –55-71-3329-3280

Site: www.paroquiadesaopedro.org – E-mail: salvador.paroquiassaopedro@gmail.com

Direção e coordenação: Padre Aderbal Galvão de Sousa

Colaboração: Zélia Vianna, Yvette Amaral, Getúlio Machado, Jorge Ricardo Valois

Ilustrações: Getúlio Machado e internet

Jornalista responsável: Maria Alcina Pipolo – MTb/DRT/BA - 915